

XIX SEMINÁRIO ACADÊMICO APEC

O Local, o Global e o Transnacional na
Produção Acadêmica Contemporânea

XIX SEMINARIO ACADÉMICO APEC

Lo local, lo global y lo transnacional en la
producción Académica Contemporánea



Dias 19 e 20 de junho de 2014

Centre Cívic Pati Llimona

C/Regomir 3, 08002 - Barcelona

Ata do XIX Seminário Acadêmico da APEC
O Local, o Global e o Transnacional na Produção Acadêmica Contemporânea
Barcelona, Catalunha, Espanha
19 e 20 de junho de 2014

ISBN – 10 – 84-697-0700-0
ISBN – 13 – 978-84-697-0700-5

Arte Visual: Sérgio André Rossi
Diagramação: Rani Bortolotti

COMISSÃO EDITORIAL

Elka Lima Hostensky
Katucha Rodrigues Bento
Leonardo Luigi Perotto

Nota dos editores: A presente publicação foi produzida a partir de contribuições individuais dos autores. Os editores não se responsabilizam por opiniões expressas e não se comprometem por qualquer erro ou omissão que se possa ter sido cometida.

APEC – Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na Catalunha

Web: www.apecbcn.org
E-mail: apecbcn@gmail.com
Passeig de Gràcia, 41 – 3º C
08007 – Barcelona – Catalunha

COMITÊ ORGANIZADOR

Coordenação do Seminário:

Leonardo Luigi Perotto

Coordenação de Mesas Redondas:

Elisa Duarte, Katucha Rodrigues Bento, Leonardo Luigi Perotto, Pedro Rothstein

Coordenação de Sessões de Comunicação:

Adriana Ibiti, Emerson Cruz, Maria Carvalho Dantas, Mariane Abakerli, Pablo Blanco Castelos, Victoria Leiria Dantas

Colaboradores:

Ilka Lima Honstensky
Adriana Ibiti
Rafaela Diógenes
Thalita Rodrigues Bento

COMITÊ CIENTÍFICO:

Aline Nunes

Carla Regina Mota Alonso Diéguez

Caroline Cotta de Mello Freitas

Juzelia de Moraes Silveira

Lilian Ucker Perotto



XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

B-LEARNING NAS REDES SOCIAIS: ESTUDO DO SEU POTENCIAL NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

Liliane Brito de Melo
Bolsita do Programa Ciência sem Fronteira/CNPq/BRASIL, modalidade
Doutorado Pleno no exterior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Brasil
Universidade do Minho – Portugal
lilianebritodemelo@gmail.com

Dra. Maria João Gomes
Universidade do Minho – Portugal
mjgomes@ie.uminho.pt

Resumo:

O e-Learning vem confirmando-se como influente modalidade de ensino na eliminação de barreiras à formação acadêmica e profissional de pessoas com necessidades educativas especiais. Neste artigo apresentamos a caracterização do uso de redes sociais na Internet por parte de pessoas com surdez ao nível do Brasil, através de investigação por inquérito, onde foram exploradas questões relativas ao uso ou não da internet, dispositivos de acesso, formas de uso, frequência de acesso, uso de redes sociais e atividades realizadas no espaço virtual. Após trinta dias de aplicação do questionário participaram 24 pessoas com surdez severa, sendo 75% de origem congénita; 62,5% são homens; 33% com idade entre 30 e 39 anos; 45% alfabetizados em língua portuguesa escrita e 77% em Libras, seis com pós-graduação e seis oralizados.

Palavra-chave: b-Learning; educação inclusiva; pessoas com surdez; e-inclusion

Abstract

The e-Learning, as an inclusive form of educational technology in teaching, has being a strongest ally to overcoming the barriers to disabled people's education. This paper presents a characterization of the use of social networks by people with deafness, that living in Brazil, through survey research with questions about the use or not of web, internet access devices, access frequency, and their activities in the virtual space. After thirty days of application, 24 deaf people participated, 75% of them has congenital origin; 62.5% are men; 33% between 30 and 39 years old; 45% literate in Portuguese written language and 77% knows how to communicate in Brazilian sign language (Libras). Six of them are graduated and six knows how to speak to communicate.

Key words: b-Learning, inclusive education, deaf people, e-inclusion



XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, termos como acessibilidade tornaram-se necessários e importante, uma vez que pressupõem que a ponte para a inclusão social é a acessibilidade a bens e serviços, educação e trabalho, e à vida em sociedade. A acessibilidade em seus princípios básicos recomenda a flexibilidade para atender diferentes necessidades, situações e preferências, o que remete a percepção de que a falta de acesso leva a exclusão.

Os desafios apresentados àqueles que têm necessidades educativas especiais vão desde a mobilidade, passa pela comunicação e alcança ao convívio escolar, fatores que influenciam a permanência e o sucesso destes alunos no ambiente acadêmico, e tem reflexo direto no processo de ensino e aprendizagem, assim como na compreensão e interpretação textual da língua escrita.

Este estudo se debruçará no universo das pessoas com surdez, tomando como premissa a importância da educação a distância, particularmente nas suas dimensões atuais no domínio do b-Learning, como um novo contexto educacional com potencial para consolidação da Educação Inclusiva.

AS PESSOAS COM SURDEZ E A INCLUSÃO DIGITAL

A pessoa com necessidades especiais (PNE), devido a uma condição diferenciada da maioria dos indivíduos da sociedade, têm sua participação na vida social dificultada por confrontos diários, a começar pelo preconceito que resulta na diminuição das relações sociais, limitando o contacto ao ambiente familiar. Segundo Aranha (1995), o movimento pela integração do PNE é um produto de nossa história que cria em nós a necessidade de apreender seu significado real a fim de efetivá-lo como instrumento de transformação da sociedade.

A Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação do Brasil (SEESP/MEC), objetivando a uniformização terminológica e conceitual para identificação de PNE, propõe as seguintes características referentes às necessidades especiais dos alunos com deficiência auditiva (Brasil, 2005):

Deficiência Auditiva - Perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido, manifestando-se como:

- Surdez leve / moderada: perda auditiva de até 70 decibéis, que dificulta, mas não impede o indivíduo de se expressar oralmente, bem como de



XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

perceber a voz humana, com ou sem a utilização de um aparelho auditivo;

- Surdez severa / profunda: perda auditiva acima de 70 decibéis, que impede o indivíduo de entender, com ou sem aparelho auditivo, a voz humana, bem como de adquirir, naturalmente, o código da língua oral. Tal fato faz com que a maioria das pessoas com surdez opte pela língua de sinais, ou linguagem gestual.

No Brasil, aproximadamente 9,7 milhões de pessoas declaram ter deficiência auditiva, 5,1% da população, destes aproximadamente 344 mil são pessoas com surdez severa/total (IBGE, 2013). As pessoas com surdez são percebidas como uma comunidade bilinguística, uma vez que fazem uso de língua gestual, reconhecida em muitos países como língua própria e oficial, essa diferenciação linguística os define como pessoas que se comunicam e interagem de forma efetivamente visual, e essa identificação cultural e linguística reflete-se numa forma diferenciada de compreensão do mundo a sua volta (Bisol, Valentini, Simioni, & Zanchin, 2010).

O impacto e o crescimento no uso das tecnologias de comunicação e informação em rede aumentam a possibilidade de aceder e participar nas comunidades *online*, também reconhecido como um direito de cidadania. Perceber, identificar e caracterizar a presença e interação nos espaços virtuais dos diferentes grupos e comunidades torna-se condição para o melhor uso desses espaços numa perspectiva de potencialização das tecnologias digitais como geradoras de novos espaços de inclusão, e não como fonte de exclusão (Gomes, 2008).

Com base na perspectiva conceitual de que a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais no ambiente virtual precisa valorizar a questão social e humana, novas terminologias tem surgido, a exemplo da e-inclusion que evidencia a importância de entrelaçar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos sistemas e processos sociais onde estão inseridas essas pessoas.

A e-inclusion refere-se a ativa participação, individual e comunitária, em todas as dimensões da sociedade do conhecimento e na economia através do acesso às TIC e do grau de contribuição dessa TIC na equalização e promoção da participação nos diversos níveis das atividades sociais, sejam eles, trabalho, cultura, política, relações sociais etc. (Bianchi et al, 2006).



XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

A influência da web no processo de socialização *online* tem sido verificada em estudos sobre a inclusão social de pessoas com surdez, apontando como instrumentos facilitadores da socialização, a escrita de blogs e a participação em redes sociais virtuais (Passerino, Montardo & Bez, 2007; Horst & Vieira, 2008; Bisol, Bremm & Valentini, 2010; Montardo, 2010; Barbosa, Prates & Correa, 2011).

O e-Learning vem confirmando-se como influente modalidade de ensino na eliminação de barreiras à formação acadêmica e profissional de pessoas com necessidades educativas especiais, parte integrante do contingente de excluídos “educacionais”. As tecnologias de informação e comunicação transformaram-se num elemento mediador da necessária transversalidade da Educação Especial, além de fator influente no movimento de aproximação entre indivíduos que carecem de condições especiais de aprendizagem.

Quando a aprendizagem é mediada por computador assume o termo geral de aprendizagem eletrônica – electronic learning, e-learning – sendo que dentro das suas metodologias de ensino e de aprendizagem podem estar as tecnologias de internet e multimídia que funcionando sobre redes de comunicações permitem assumir o e-learning como uma modalidade de educação a distância, também chamado por muitos autores de educação online. Se combinada com o ensino presencial passa a ser designada por blended learning ou b-learning, que resulta do inglês, designando uma mistura de metodologias de ensino, uma aprendizagem mista (Peres e Pimenta, 2011).

A PRESENÇA DE PESSOAS COM SURDEZ NA INTERNET

Tendo como horizonte e preocupação, a problemática da inclusão de pessoas com surdez em contextos sociais, acadêmicos e profissionais, esta investigação tem subjacentes dois objetivos principais: caracterizar o uso de redes sociais na Internet por parte de pessoas com surdez, ao nível do Brasil com ênfase nos moradores da região norte; e, caracterizar a importância das interações em redes sociais virtuais, entre estudantes com surdez e estudantes ouvintes, participantes de cursos em modalidade b-Learning a ser realizado em parceria com o projeto de inclusão escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, o Projeto Curupira.

A pesquisa em andamento foi estruturada em dois Estudos, A e B, com previsão de conclusão para Outubro de 2015. O estudo A tem dimensão exploratória e descritiva, e consiste num estudo de tipo “survey” com pesquisa através de questionário *online*. O estudo B consistirá em um estudo de caso, permitindo uma pesquisa qualitativa.



XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

Neste artigo apresentaremos o estudo A que encontra-se em execução. Como objetivos específicos dessa etapa foram propostos:

- a identificação das principais redes sociais na internet utilizadas por esses indivíduos;
- a verificação da frequência dos mesmos no acesso a internet;
- a caracterização dos tipos de recursos da web utilizados;
- a identificação da existência de relação social entre pessoas com surdez e pessoas ouvintes através da internet.

METODOLOGIA

O método escolhido para essa etapa é a investigação por inquérito, dessa forma foi planejado um questionário para a coleta de dados que fundamentem as respostas necessárias para se atingir os objetivos em questão. As etapas estabelecidas para a construção desse instrumento foram (Aaker et al, 2001):

- Planejamento do que será mensurado na pesquisa, a fim de clarificar os objetivos, determinar o assunto e definir o que vai ser perguntado.
- Dar forma ao questionário: definir os formatos adequados aos conteúdos das perguntas.
- Cuidados com a redação das perguntas: avaliar a facilidade de compreensão, os conhecimentos e as habilidades necessárias para responder o questionário; e, o tempo gasto para responder.
- Definição do sequenciamento e da aparência do questionário, agrupando perguntas em subtópicos buscando harmonia para o questionário.
- Pré-teste e correção dos problemas.

Nesse contexto, ficou definido como tema principal do questionário “a presença de pessoas com surdez na internet”, onde foram exploradas questões relativas ao uso, ou não, da internet e seus dispositivos de acesso, as formas de uso, a frequência de acesso, o uso de redes sociais e as atividades realizadas no espaço virtual, além da caracterização do participante.

O universo de pesquisa, do tipo universo inquirido (Hill & Hill, 2012), é formado por pessoas com surdez residentes na região Norte do Brasil que tem acesso a internet. A previsão para o alcance da divulgação é em torno de 10% do Universo de pessoas com



XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

surdez que se enquadram no perfil delineado que, considerando os dados apresentados na Tabela I, assumiremos ser 100 pessoas. Esses números foram obtidos através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD, realizada no Brasil em 2011, que apresenta a estatística de pessoas conectadas a internet, definindo que 42,8% da população, com idade igual ou superior a 10 anos, já tem acesso internet. Tendo em conta esse dados, e a definição do universo de pesquisa a ser explorado, determinamos o tamanho da amostra.

Tabela I – Dados demográficos da população de pessoas com surdez no Brasil

Dados estratificados		N. de pessoas com surdez	% em relação ao total regional	% de pessoas com acesso internet (42,8%)	Universo da amostra por estado (~ 10%)
Estados da região Norte do Brasil	Amazonas	5.429	19	2.323	232
	Pará	11.284	49	4829	482
	Rondonia	1.754	10	751	75
	Roraima	561	3	240	24
	Acre	1.189	5	509	51
	Tocantins	1.974	11	845	85
	Amapá	830	4	355	36
Total da população de pessoas com surdez na região Norte		23.021	Universo da amostra (total)		985

Fonte: Censo demográfico brasileiro de 2010 e Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (2011)

O conteúdo das questões foi definido visando medir variáveis qualitativas e quantitativas das respostas dadas, sendo assim as questões foram apresentadas sob forma de resposta fechada, com perguntas específicas e factuais. Optou-se por questões com respostas pré-determinadas com a finalidade de facilitar o entendimento do inquérito resultando em resposta diretas, além de não comprometer o tempo gasto ao responder o questionário. Quanto ao formato das respostas optou-se por questões de múltipla escolha e dicotômicas.

A literatura científica (Bisol et al, 2010) relata as dificuldades na trajetória escolar das pessoas com surdez que resultaram em deficiências de linguagem, na falta de habilidades lógicas, em problemas de compreensão em leitura e na dificuldade de produção de textos. Seguindo esses pressupostos, também, foi cuidadosa a escolha das



XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

palavras em busca de adequar o vocabulário usado em função de possíveis restrições da língua portuguesa escrita pelos respondentes.

A divulgação foi feita através das redes sociais com a intermediação de profissionais (intérpretes de Libras) e voluntários que trabalham ou tem relação direta com pessoas com surdez. Esta escolha baseia-se na premissa da confiabilidade, ou seja, pressupõe-se que o envio do questionário por intermedio de alguém do círculo de amizade da pessoa com surdez interfere positivamente na decisão de participar da pesquisa.

RESULTADOS

A disponibilidade do questionário prevista é de três meses, mas os dados ora recolhidos já mostram resultados significativos. Após trinta dias de aplicação do questionário participaram 24 pessoas com surdez severa, dentre estas 75% declararam a origem da deficiência auditiva como congênita, o restante deficiência adquirida, por acidente ou doença; a maioria dos respondentes é do sexo masculino, 62,5%. Quanto a faixa etária, observou-se a forte presença de pessoas com idade entre 30 e 39 anos e os 40 e 49 anos.

Figura I – Estratificação dos dados por faixa etária dos participantes da pesquisa



Quanto a escolaridade, declararam-se alfabetizados em língua portuguesa escrita, 45% dos participantes. Contudo, alguns não se comunicam em Língua brasileira de sinais

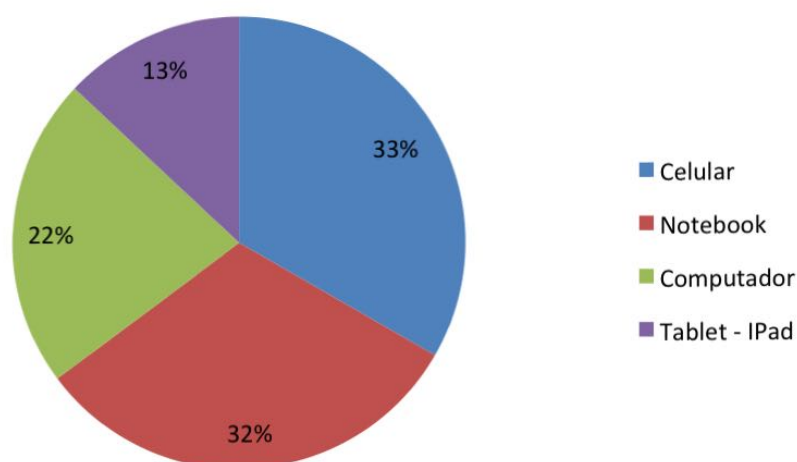


XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

– Libras, visto que declararam serem alfabetizados em Libras 77% dos participantes. Chamou-nos a atenção a quantidade de pessoas com escolaridade em nível de pós-graduação, seis indivíduos ou 25% da amostra. Também, seis foi o quantitativo de participantes que se declararam oralizados, ou seja, com capacidade de se expressar por linguagem falada.

O dispositivo mais usado para acesso a internet é o telefone celular (*smartphone*), seguido pelo computador portátil (*Notebook*). O que reafirma o exposto por Santos (2010) sobre a importância do uso da comunicação móvel, especialmente, através do uso de SMS ou mensagens via aplicativos da web.

Figura II – Utilização de dispositivos de acesso a internet



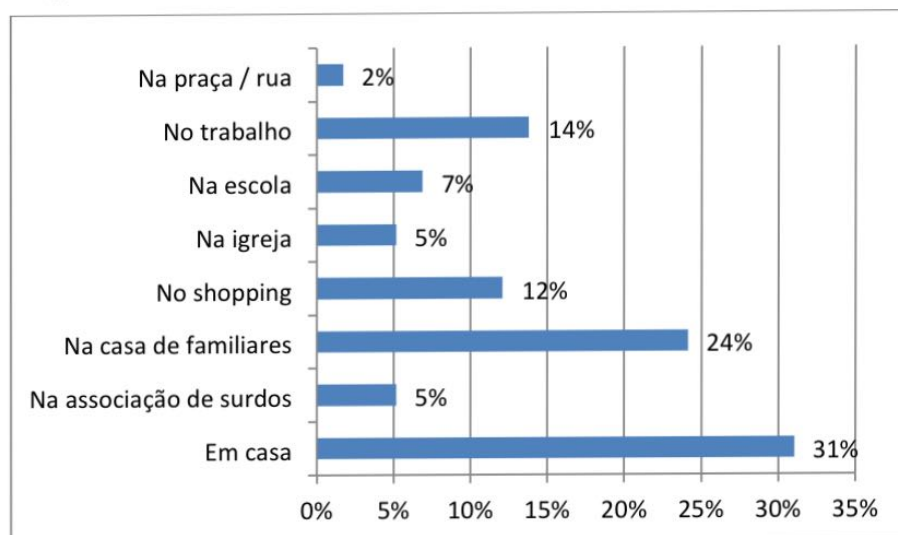
Quando a informação trata dos locais de acesso a internet o que se observa é a utilização prioritária em casa, seja a sua própria ou a casa de familiares/parentes, em seguida aparecem o local de trabalho e os *shopping centers*, ver figura III, demonstrando a busca por locais com livre acesso a internet (*free wi-fi*). Quanto ao período do dia em que este acesso ocorre, o mais citados foi o período noturno, porém uma outra alternativa dada foi igualmente citada (37%), “o dia todo”.

Estes dados relativos aos locais de acesso, associados à informação quanto ao período do dia que esse acesso a internet ocorre, complementam-se e validam a evidência da importância da comunicação remota para esse grupo.



XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

Figura III – Identificação dos locais de acesso a internet

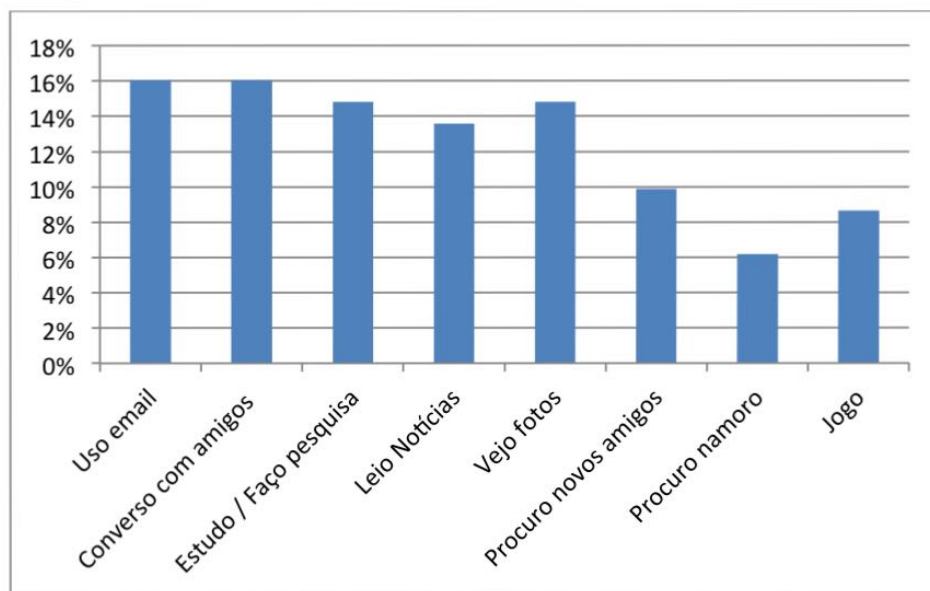


Os dados relativos as atividades mais desenvolvidas apresentam uma uniformidade e diversificação na apropriação das oportunidades apresentadas na web, conforme apresentado na figura IV. No cruzamento dos dados, através da leitura individualizada das respostas observa-se que o uso do correio eletrônico (e-mail), por exemplo, é mais efetivo entre os participantes que se declararam alfabetizados em língua portuguesa escrita e com ensino superior, assim como as atividades de estudo e pesquisa. Apesar de existente, podemos considerar baixa a incidência de atividades voltadas a sociabilidade virtual, tais como a busca por novos amigos ou relacionamentos amorosos.



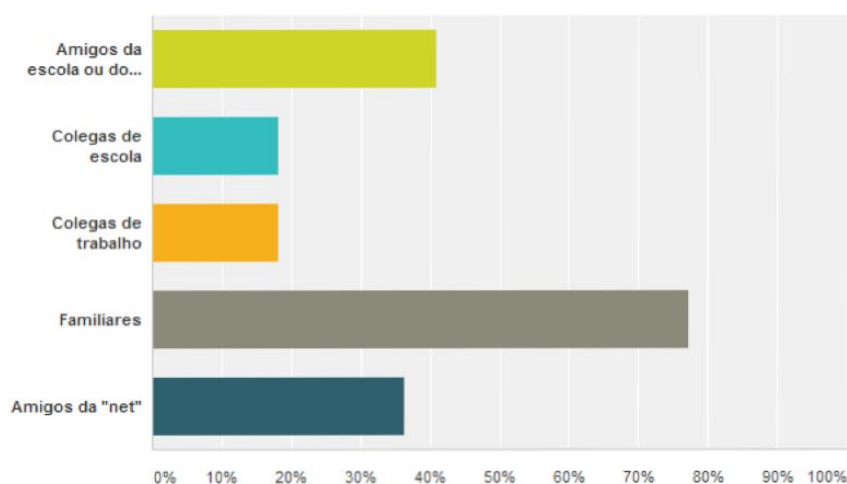
XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

Figura IV – Atividades mais executadas na internet



Os resultados a cerca da sociabilidade virtual são evidenciados, também, nas respostas a questão “Com quem você tem mais contato pela internet?”. O resultado retrata o uso da comunicação virtual prioritariamente entre as pessoas com surdez e seus familiares, comportamento semelhante as relações sociais presenciais. O contato com pessoas menos próximas, como os colegas de trabalho ou escola, tem baixa frequência. Conforme exposto na figura V.

Figura V – Círculo de relações sociais *online*

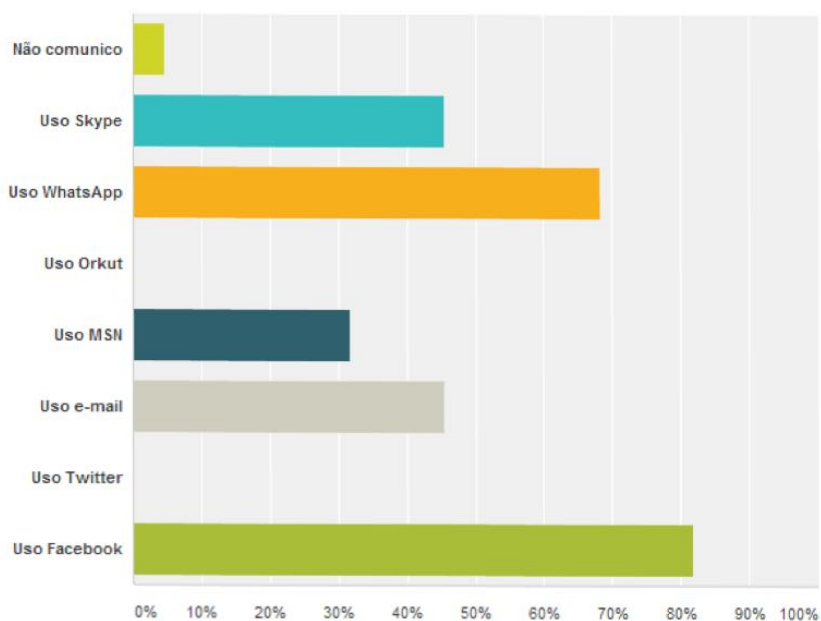




XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

A investigação aprofunda-se na busca de informações sobre a convivência com pessoas ouvintes, e a questão “Como você se comunica na internet com ouvintes?”, que oferece como alternativas às respostas, os nomes das redes sociais mais usadas pelo público em geral, apresenta dados que afirmam a superioridade da rede social Facebook, e a ausência em redes como o Orkut e o Twitter. Também, é evidente o crescimento das atividades nos aplicativos sociais Whatsapp e Skipe. Vale salientar o registro, apesar de baixo, de respondentes que declaram não se comunicar virtualmente com ouvintes. Ver figura VI.

Figura VI – Canais de comunicação com pessoas ouvintes



O tamanho da amostra ora apresentada, ainda, é pequena mas já apresenta respostas importantes para a compreensão e o reconhecimento da presença virtual das pessoas com surdez, através das suas atividades e relações sociais. Acredita-se que os dados serão validados com o alcance da meta traçada de um mínimo de 100 respondentes, proporcionando a oportunidade de delinear a caracterização do usuário da internet com surdez residente da região norte do Brasil.



XIX Seminário Acadêmico da APEC:
O Local, O Global e o Transnacional nas Produção Acadêmica Contemporânea
19 e 20 de junho de 2014, Barcelona, Catalunha.
ISBN: 978-84-697-0700-5

REFERENCIAS

- ARANHA, M.S.F. (1995) Integração Social do Deficiente: Análise Conceitual e Metodológica. *Temas em Psicologia*, número 2. P 63-70. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia.
- BARBOSA, G.A.R., PRATES, R.O. & CORRÊA, L.P.D. (2011, Oct) Análise da sociabilidade de comunidades online para os usuários surdos: Um estudo de caso do Orkut. Paper present at the 10th Brazilian Symposium on Human Factors in Computer Systems & 5th Latin American Conference on Human-Computer Interaction. Porto de Galinhas, PE. Abstract retrived from: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2254436.2254478>
- BISOL, C.A. BREMM, E.S. & VALENTINI, C. B (2010, Set/Dez) Blogs de adolescentes surdos: escrita e construção de sentido. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14 (2). 291-299. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572010000200011>.
- BRASIL (2008) Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEEsp,. Acedido em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>
- GOMES, M. J. (2008). Reflexões sobre a adoção institucional do e-learning: Novos desafios, novas oportunidades. In *Revista e-Curriculum*, vol.3 (2), Junho/2007, ISSN 1809 – 3876.
- HORST, S.J. & VIEIRA, S.G. (2008). Inclusão Digital: o relacionamento social e a comunicação das pessoas com deficiência na Internet. *Mediações e Interfaces Comunicacionais*. IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Guarapuava. Acedido em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0130-1.pdf>.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013). Censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Acedido em <http://censo2010.ibge.gov.br/>
- MONTARDO, S. P. (2010, Sep-Dec). *Redes temáticas na web e biossociabilidade online*. *Revista Famecos*, 17 (3), 295-303
- PASSERINO, L.M. Montardo, S.P. & Bez, M.R. (2007, Set) Acessibilidade digital em sites de publicação de blogs e em blogs: limites e possibilidades para socialização on-line de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). *Tecnologias da Informação e da Comunicação*. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos. Acedido em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0638-1.pdf>
- PERES, P. & PIMENTA. P. *Teoria e práticas de B-Learning*. Lisboa: Edições Sílabo, 2011, 143p.